

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v17i33.20150>

APRESENTAÇÃO

Se o início deste ano foi extremamente difícil para a história do Brasil, com a tentativa fracassada de um golpe contra a democracia, terminamos com esperanças na manutenção e mesmo consolidação da cultura política democrática, entre nós.

No número da revista que fecha esse ano conturbado traz uma novidade importante para a sua consolidação como referência editorial na discussão de textos para a problematização das questões relacionadas à história, memória e cultura. A aquisição do DOI (Digital Object Identifier), que serve como uma forma de certificação digital das produções bibliográficas, traz uma confiabilidade na referenciação e localização dos textos publicados no nosso periódico. A partir do Edital 001/2023, da Editora da Universidade Federal de Sergipe, conseguimos nos associar à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), etapa necessária para a aquisição do DOI. A partir desse número, temos mais um diferencial para a ampla divulgação dos artigos, entrevistas, comunicações de pesquisa e resenhas publicados em nossa revista. Esperamos, com isso, dar aos nossos colaboradores uma visibilidade maior para a excelência de seus trabalhos, garantida pela inestimável contribuição de nossos pareceristas.

Essa nova etapa na vida da revista tem o excelente dossiê organizado pelos professores Lina Maria Brandão de Aras (UFBA), José Vieira da Cruz (UFS) e Pedro Abelardo de Santana (UFAL), que trata dos ser-tão(ões) e suas histórias: narrativas, acontecimentos e temporalidades. O diálogo entre bibliografia e fontes revela a pluralidade dos sertões e tempos históricos que os envolvem, enlaçam e os significam.

Nos artigos livres, temos as contribuições de Valdir Donizete dos Santos Junior e Carolina Martins. O primeiro traz reflexões sobre as relações entre protestantismo e desenvolvimento econômico nos Estados Unidos, a partir da obra clássica de Max Weber, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, em diálogo com os trabalhos de Michel Chevalier, intitulado *Protestantismo e indústria: Michel Chevalier e os Estados Unidos da década de 1830*. Segundo ele, a mitologia da relação direta entre práticas religiosas e êxito industrial traz um impacto

relevante para menoscar as experiências latino-americanas pela marcante presença do catolicismo na configuração de suas nações.

Já o segundo texto traz uma análise das representações acerca das festas populares na escrita intelectual (1881-1970), a partir dos romances que tratam de algumas festas populares da cidade de São Luís, sobretudo do São João e do Bumba meu boi, nas obras de intelectuais maranhenses entre o final do século XIX e segunda metade do século XX.

Por fim, a resenha sobre a contribuição dos Instituto Federais na Amazônia Legal releva a importância das instituições de ensino superior para questionar a colonialidade dos saberes sobre gênero, raça e etnias, especialmente em uma região tão pouco conhecida pelos próprios brasileiros. Como espaço de experimentação, essas instituições são fundamentais para o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica nessa região estratégica para o Brasil e o mundo.

Boa Leitura e que a Democracia não seja de ocasião.